

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - UniRV
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LYA CORDEIRO BISPO LOPES

**INTERAÇÃO EMPRESA E MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO DO
NÍVEL DE DIVULGAÇÃO CONFORME NBC T 15**

RIO VERDE, GO

2016

LYA CORDEIRO BISPO LOPES

**INTERAÇÃO EMPRESA E MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO DO
NÍVEL DE DIVULGAÇÃO CONFORME NBC T 15**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Crisóstomo Alves

RIO VERDE, GO

2016

Lopes, Lya Cordeiro Bispo.

Interação empresa e meio ambiente: um estudo do nível de divulgação conforme NBC T 15 / Lya Cordeiro Bispo Lopes. – Rio Verde.- 2016.

63f.: il

Trabalho de Conclusão de Curso II (Bacharel em Ciências Contábeis) – UniRV – Universidade de Rio Verde, 2016.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Crisóstomo Alves

1. Meio ambiente. 2. Melhores e maiores. 3. Divulgação.

I. Título.

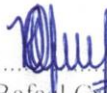
LYA CORDEIRO BISPO LOPES

**INTERAÇÃO EMPRESA E MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO DO NÍVEL DE
DIVULGAÇÃO CONFORME NBC T 15**

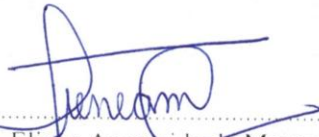
Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, GO, 17 de junho de 2016.

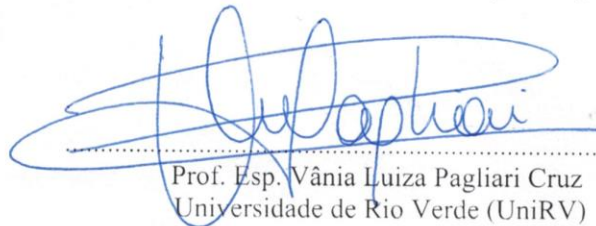
BANCA EXAMINADORA



.....
Prof. Esp. Rafael Casostomo Alves
Universidade de Rio Verde (UniRV)



.....
Prof.ª Ma. Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)



.....
Prof. Esp. Vânia Luiza Pagliari Cruz
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este trabalho, fruto do meu esforço pessoal em conjunto com a minha família e professores, aos meus pais, Suerley e Onilda, minha maior riqueza.

Aos meu irmãos Weksley e Liane.

Em especial ao meu esposo Roberlan.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado vida e saúde para enfrentar essa luta e por estar sempre ao meu lado, quando muitas vezes pensei em desistir.

Agradeço minha família, e em especial meu esposo, pelo apoio em momentos tão difíceis, pela paciência e companheirismo para comigo.

Agradeço aos professores, que me ensinaram muito nesses anos de estudo, transmitindo conhecimento não só a mim, mas aos meus colegas, nos fazendo crescer como pessoas e como profissionais.

Agradeço ao Prof. Rafael Crisóstomo Alves, por ser tão generoso e por dividir sua genialidade por meio de suas orientações e elucidações, esclarecendo tantas dúvidas que surgiram no ciclo de construção desse trabalho.

RESUMO

Na Contabilidade são apresentadas normas que regem a interação entre a empresa e o meio ambiente, entre elas, encontra-se a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 15 (NBC T 15), aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Resolução 1.003/04, que trata sobre informações de natureza social e ambiental e, em seu item 15.2.4, aborda, especificamente, sobre os aspectos relacionados à interação da entidade com o meio ambiente. Este trabalho objetivou-se identificar o nível de divulgação da interação com o meio ambiente, conforme NBC T 15, das empresas mais rentáveis, segundo a Revista Exame, Edição Especial Melhores e Maiores de 2015. A presente pesquisa caracterizou-se como bibliográfica-documental, usufruindo de métodos dedutivos para abordagem do problema de pesquisa, e documentação indireta para a coleta de dados. Quanto à justificativa, a presente pesquisa justifica-se pelo fato de a preocupação ecológica ser crescente na busca de alternativas de desenvolvimento sustentável, fornecendo à sociedade informações essenciais para a conscientização e preservação do meio ambiente, e servindo para os acadêmicos, como base para futuras pesquisas a respeito do assunto. De acordo com os resultados apresentados, dentre as 20 empresas que comporam a amostra analisada somente 11 companhias, ou seja, 55% delas tiveram um número de divulgação igual ou superior à 50%, demonstrando que a maioria das empresas estão interessadas em demonstrar pontos de sua interação com o meio ambiente, para os usuários externos.

Palavras-chave: Meio ambiente. Melhores e maiores. Divulgação.

ABSTRACT

In Accounting there are rules governing the interaction between the company and the environment. Among them is the Brazilian Standard of Technical Accounting 15 (NBC T 15), approved by the Federal Accounting Council (CFC), through Resolution 1,003 / 04, concerning information of social and environmental issues and its item 15.2.4, addresses, specifically, aspects related to the company interaction with the environment. This study was aimed to identifying the level of release of such interaction of the most profitable companies, according to Exame magazine, Special Edition Best and Biggest 2015. This was a bibliographical and documentary research, applying deductive methods to the research problem and indirect documentation for data collection. As for the research justification, the fact is the growing ecological concern in the search for sustainable development alternatives, providing the society with information that is essential to the awareness and preservation of the environment, and serving for academics as a basis for future research on the subject. According to the results presented, among the 20 companies that composed the sample analyzed, only 11 companies, that is, 55% of them had a number of release equal to or higher than 50%, demonstrating that most companies are interested in showing external users points of their interaction with the environment, for.

Keywords: Environment. Best and Biggest. Release.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Amostra da pesquisa	25
QUADRO 2 - Quesitos para análise.....	27
QUADRO 3 - Total por quesito e empresa	29
QUADRO 4 - Empresas que mais divulgaram.....	30
QUADRO 5 - Empresas que menos divulgaram.....	31
QUADRO 6 - Divulgação por quesito	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICPA	<i>American Institute of Certified Public Accountants</i>
BM&FBOVESPA	Bolsa de Mercadorias, Valores e Futuros de São Paulo
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
DFP's	Demonstrações Financeiras Padronizadas
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
NBC T	Norma Brasileira de Contabilidade Técnica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 MEIO AMBIENTE E A CONTABILIDADE	13
2.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL: CONCEITOS E OBJETIVOS	14
2.3 ITENS PATRIMONIAIS AMBIENTAIS	15
2.3.1 Ativo ambiental.....	15
2.3.2 Passivo ambiental.....	16
2.3.3 Receitas ambientais.....	17
2.3.4 Custos e despesas ambientais.....	18
2.4 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL E AMBIENTAL	19
2.4.1 Evidenciação contábil	19
2.4.2 Evidenciação ambiental.....	20
2.5 ASPECTOS DA DIVULGAÇÃO DA INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE, NBC T 15	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4 ORGANIZAÇÃO E MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	25
4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA	25
4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS	26
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	28
5.1 ANÁLISE DOS DADOS	28
5.1.1 Divulgação por quesito	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICES	43

1 INTRODUÇÃO

Mediante o atual cenário mundial, em que tanto se fala em expandir, lucrar e ser o melhor, a questão ambiental vem se tornando cada vez mais discutida, isso porque as ações e intervenções do homem sobre a natureza ameaçam a qualidade de vida da sociedade, tanto de hoje, quanto das próximas (FERREIRA, 2003 *apud* SILVA; LINHARES, 2008).

São notáveis os problemas causados ao meio ambiente, por consequência das atitudes humanas; e a solução para esses problemas depende da conscientização e da dedicação de cada parte da sociedade: as pessoas ajudando, conforme suas possibilidades, e as empresas, conforme seu ramo de atividade (DE LUCA, 1998 *apud* CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005). Para que essas empresas possam continuar crescendo e competindo no mercado, a autora entende que elas devem buscar uma convivência eficaz entre o capital e a natureza, adotando condutas de justiça social, eficiência econômica e harmonização ecológica.

Com o propósito de transparecer essas condutas, faz-se necessária a Ciência Contábil, que além de estudar o patrimônio da empresa, demonstre sua relação com o meio ambiente, evidenciando em seus relatórios contábeis informações de natureza social e ambiental, a fim de comprovar, à sociedade, a participação e a responsabilidade da entidade (NBC T 15) (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2004).

Destarte, a Contabilidade apresenta inúmeras normas que regem sobre o assunto, dentre elas, há a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 15 (NBC T 15), aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Resolução 1.003/04, que trata sobre informações de natureza social e ambiental. E, em seu item 15.2.4, aborda, especificamente, sobre os aspectos relacionados à interação da entidade com o meio ambiente, elencando as informações que devem ser evidenciadas nos demonstrativos contábeis (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2004).

Diante das considerações apontadas pela norma supramencionada, tem-se, por outro lado, um *ranking* realizado pela revista Exame, em que são apresentadas as melhores e maiores empresas de cada ano, sendo classificadas por seu crescimento, lucratividade, rentabilidade, maior patrimônio, maiores receitas, maiores salários, entre outros; destacando as empresas com resultados expressivos.

Devido tal destaque, as empresas ranqueadas são foco de atenção da sociedade, despertando o interesse nas ações empresariais realizadas por elas, e o quão transparentes essas ações se fazem nos relatórios contábeis. De acordo com Kraemer (2001), a sociedade

está aumentando a busca por informações ambientais na Contabilidade das organizações, não só nas demonstrações contábeis, mas também em outros relatórios que evidenciam as informações pertinentes à gestão ambiental destinadas à prevenção e recuperação dos prejuízos causados ao meio ambiente.

Dessa forma, surgiu então o seguinte questionamento: “Qual o nível de divulgação da interação com o meio ambiente, conforme NBC T 15, das empresas mais rentáveis, segundo a Revista Exame, Edição Especial Melhores e Maiores de 2015?”.

No que se refere aos objetivos, a presente pesquisa teve por objetivo geral identificar o nível de divulgação da interação com o meio ambiente, conforme NBC T 15, das empresas mais rentáveis, segundo a Revista Exame, Edição Especial Melhores e Maiores 2015. E como objetivos específicos foram elaborados os seguintes:

- a) demonstrar a relação do Meio Ambiente e a Contabilidade;
- b) apresentar conceito e objetivos da Contabilidade Ambiental;
- c) definir os itens patrimoniais ambientais;
- d) elucidar sobre Evidenciação Contábil, assim como a Evidenciação Ambiental;
- e) esclarecer aspectos da divulgação da interação com o meio ambiente, conforme NBC T 15.

Destarte, a presente pesquisa justifica-se pelo fato de a preocupação ecológica ser crescente na busca de alternativas de desenvolvimento sustentável, levando assim as empresas a planejar os investimentos em tecnologia antipolvente em solo, água, florestas e biodiversidade, e a buscar mecanismos de ação para incrementar o aproveitamento de resíduos, evitando a exploração de novos recursos naturais e o acúmulo de materiais jogados fora (CALIXTO, 2006).

Diante disso, o compromisso e a responsabilidade com a questão ambiental têm sido matéria de discussão, em todas as áreas do conhecimento, no mundo inteiro. A globalização dos negócios, a internacionalização dos padrões de qualidade ambiental, a conscientização crescente dos consumidores e a disseminação da informação ambiental fazem com que as exigências futuras de investidores se intensifiquem no que se refere à qualidade de vida e à preservação do meio ambiente (CARVALHO, 2008).

Dessa maneira, De Luca (1998 *apud* CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005), diz que a continuidade da empresa é ameaçada: pelo esgotamento das riquezas naturais não-renováveis; pela saturação do poder dos recursos naturais para a absorção dos resíduos poluentes; pelo crescente rigor adotado pelos governos no controle dos níveis de poluição, utilizando, inclusive, agressivas penalidades que chegam a interferir no seguimento da empresa, ou

mesmo proibindo-as, definitivamente, de funcionar, principalmente aquelas com baixo nível de qualidade ambiental dos produtos e processos.

Moraes, Junqueira e Carvalho (2000) esclarecem que a Contabilidade Ambiental pode, dessa forma, auxiliar os gestores na medida em que é utilizada para demonstrar a responsabilidade ambiental da empresa, através da utilização dos relatórios contábeis, em que devem ser evidenciados, de forma fidedigna e transparente, os gastos com o controle ambiental.

Nesse contexto, a evidenciação da informação contábil torna-se relevante para informar à sociedade, e a todos os demais interessados, sobre a forma de gestão dos recursos sob a responsabilidade das empresas e sobre o grau de conscientização destas quanto à necessidade do uso racional do capital natural (CALIXTO, 2007).

Assim, a contribuição deste trabalho concentrou-se na preocupação com o meio ambiente, bem como os impactos causados pelas atividades de grandes empresas, alertando-as para a utilização, ecologicamente correta, dos recursos que possuem, contribuindo não apenas para a continuidade de suas atividades, mas de toda sociedade.

Para o ambiente acadêmico, o presente trabalho contribuiu como material de pesquisa para futuros estudos, além de proporcionar base bibliográfica sobre a temática em questão.

Quanto ao diferencial do estudo, esteve concentrado no olhar que se tem, sobre as empresas mais rentáveis, segundo a Revista Exame Melhores e Maiores, no aspecto ambiental, e analisar o que elas estão fazendo com relação aos danos causados por suas atividades ao meio ambiente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, serão abordados assuntos como: a preocupação da sociedade com o meio ambiente, os conceitos de Contabilidade e Contabilidade Ambiental, esclarecendo os detalhes acerca dos itens ambientais: ativos, passivos, receitas, custos e despesas. Serão apresentados, ainda, os aspectos da evidenciação contábil e da ambiental e as exigências da Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 15, em seu item Interação com o Meio Ambiente.

2.1 MEIO AMBIENTE E A CONTABILIDADE

A relação entre meio ambiente e Contabilidade nasceu quando as empresas começaram a se preocupar com a imagem negativa provocada pelo consumo dos recursos naturais, provenientes das suas atividades operacionais, sem o respectivo ressarcimento dos mesmos (BEUREN; CUNHA; SOUZA, 2006 *apud* VELOSO, 2012).

Martins e Ribeiro (1993) apontam que, por conta desses prejuízos provocados por suas operações, as empresas são cada vez mais pressionadas a divulgarem, com transparência e responsabilidade, sua atuação com o meio ambiente, ou, do contrário, comprometerão a continuidade de suas atividades.

Diante desse contexto, Calixto (2007) complementa que algumas mudanças, que vêm ocorrendo junto aos vários segmentos das empresas, refletem e decorrem, também, da preocupação da sociedade com os danos ambientais.

Nessa ótica, para garantir a continuidade das empresas, bem como a evidenciação de todas as suas relações, faz-se necessária a Contabilidade que, segundo Sá (1998 *apud* SILVA, 2008) é a ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam a riqueza de uma organização. Ainda de acordo com o autor, ela alcança sua finalidade através do registro e análise de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio vinculado à empresa, com o fim de assegurar seu controle e fornecer a seus administradores, as informações necessárias às ações corporativas, bem como a seus titulares e demais pessoas relacionadas, apresentando as informações sobre o estado patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas pela entidade para alcançar os seus fins.

Diante dessa afirmação, Beuren, Cunha e Souza (2006 *apud* VELOSO, 2012), relatam que a Contabilidade contribui por ser um elo entre a empresa e a sociedade, devendo

evidenciar, também, os parâmetros empregados e os resultados atingidos pela empresa no processo de proteção, preservação e recuperação do meio ambiente.

Com o propósito de cooperar nessa evidenciação das questões ambientais, a Ciência Contábil adota um ramo específico, o qual apresenta definições próprias de: ativos, passivos, receitas, custos e despesas, conhecido como Contabilidade Ambiental (MORAES; JUNQUEIRA; CARVALHO, 2000).

2.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL: CONCEITOS E OBJETIVOS

Conforme Costa e Marion (2007), Contabilidade trata-se de uma ciência que tem por objeto o patrimônio, e como objetivo registrar e prestar informações de todos os fatos. Ainda conforme os mesmos autores, Contabilidade Ambiental é mais das vertentes dessa ciência, que analisa informações referentes ao meio ambiente, tendo em vista que, esse patrimônio é de interesse de todas as pessoas .

Ainda sobre a temática, a Contabilidade pode ser definida como a ciência que evidencia e escritura os fenômenos de uma área definida, que diretamente esteja ligada ao meio ambiente (CARVALHO, 2009). Segundo Kraemer (2001), a Contabilidade Ambiental tem por objetivo demonstrar a situação patrimonial de uma entidade, reconhecendo e avaliando os fatos financeiros e econômicos relacionados com a preservação, recuperação, conservação, e restauração ambiental, que ocorrem em um determinado espaço de tempo.

Teixeira, Nossa e Funchal (2011) afirmam que há uma propensão das empresas em abrir para a comunidade informações sobre sua política ambiental, seus programas de gerenciamento e o impacto de suas atividades em seu desempenho econômico e financeiro.

Além disso, Paiva (2003) discorre sobre a necessidade das informações contábeis abordarem fatos ambientais e diz que seus aspectos na administração dos empreendimentos são relevantes em todas as etapas das operações das empresas.

Diante desse contexto, observa-se a contribuição da Contabilidade Ambiental que, segundo Kraemer (2001), serve para evidenciar e retratar a relação das empresas e da sociedade com o meio ambiente, sendo mais pretensiosa que a Contabilidade Tradicional, pois se fundamenta em conhecer elementos externos negativos e registrar, mensurar, avaliar e divulgar todos os eventos ambientais.

Dessa forma, essa Ciência, segundo Tinoco e Kraemer (2004 *apud* GALLON et al., 2007), pode ser compreendida como a contabilização dos benefícios e danos que a fabricação

de um produto pode causar ao meio ambiente, ou seja, são ações traçadas para desenvolver um projeto, levando em conta o cuidado com os recursos naturais. Sendo ainda, de acordo com os autores, entendida como o registro dos bens, direitos e obrigações ambientais da empresa e suas respectivas mutações.

Nessa ótica, Vellani e Ribeiro (2009) explicam, claramente, que a Contabilidade Ambiental tem como objetivo a identificação, a mensuração, a elucidação dos eventos e transações econômico-financeiras relacionadas com a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente, acontecidos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

Ainda em relação aos objetivos, Tinoco e Kraemer (2004 *apud* GALLON et al., 2007), consideram que a Contabilidade Ambiental busca evidenciar a situação e as alterações do patrimônio ambiental, desempenhando as funções de registro, orientação e controle dos fatos expressivos, coletando, registrando, acumulando, resumindo e esclarecendo os eventos que influenciam essas ocorrências patrimoniais.

Em vista disso, Bergamini Júnior (1999) finaliza afirmando que a Contabilidade Ambiental tem o objetivo de registrar as transações da empresa que causam impacto ao meio ambiente e seus efeitos sobre a situação econômica e financeira dos negócios.

Destarte, Teixeira, Nossa e Funchal (2011) esclarecem que a Contabilidade Ambiental tem maior importância para as empresas em geral, porque a disponibilidade ou escassez de recursos da natureza e a degradação do meio ambiente tornam-se assunto de debate econômico, político e social em todo o mundo.

2.3 ITENS PATRIMONIAIS AMBIENTAIS

Neste tópico, abordar-se-ão os conceitos dos itens patrimoniais ambientais, a saber: Ativo, Passivo, Receitas, Custos e Despesas Ambientais.

2.3.1 Ativo ambiental

Ativos Ambientais são todos os bens e direitos oriundos das operações que envolvem atividades relacionadas ao meio ambiente; aquisições com finalidade de controlar ou prevenir eventuais agressões à natureza e, conseqüentemente, à sociedade (MORAES; JUNQUEIRA; CARVALHO, 2000).

Ferreira (2003 *apud* SILVA; LINHARES, 2008), complementa dizendo que os ativos ambientais são bens e direitos que a entidade possui e que estão diretamente ligados às atividades de proteção e renovação dos recursos ambientais.

Nesse contexto, Moraes, Junqueira e Carvalho (2000) citam alguns ativos ambientais, presentes no Balanço Patrimonial, como: os estoques, onde se registram os materiais usados na preservação ou recuperação dos prejuízos à natureza; e o imobilizado, que são os equipamentos necessários à recuperação ou preservação do meio ambiente.

Costa (2012 *apud* SILVA, 2014), adiciona à exemplificação, relatando que os estoques seriam os insumos, peças ou acessórios usados no processo de eliminação ou diminuição dos níveis de poluição; e como imobilizado, as máquinas, equipamentos e instalações adquiridas com o intuito de reduzir os impactos causados na natureza, sendo que tais elementos devem ser lançados em contas específicas.

Sob essa perspectiva, Martins e De Luca (1994 *apud* SANTOS et al., 2001), concluem afirmando que os ativos ambientais são elementos a serem consumidos visando à preservação dos recursos naturais, assim como os bens, os investimentos e os direitos intangíveis da empresa.

Kraemer (2001) explica que as particularidades dos ativos ambientais são diferentes de uma empresa para outra, isso se dá porque existem diferenças nas técnicas operacionais dos diversos ramos de atividade, compreendendo todos os bens necessários ao processo de proteção, controle, conservação e preservação do meio ambiente.

Por fim, é válido ressaltar que todos os ativos ambientais deverão ser classificados no grupo de imobilizado ou intangível, portanto, assim estarão sujeitos à depreciação, exaustão e amortização, como qualquer outro ativo classificado nesses grupos (CARVALHO, 2009).

2.3.2 Passivo ambiental

O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) (1996) esclarece que o passivo ambiental é toda agressão praticada ao meio ambiente, representando o valor dos investimentos necessários para recuperá-lo, refletindo, inclusive, em multas e indenizações em potencial.

Lisboa e Ribeiro (1999 *apud* CUNHA; RIBEIRO, 2008), complementam, explicando que as obrigações das empresas vinculadas aos prejuízos provocados à natureza estão ligadas ao passivo ambiental, assim como as obrigações de outras naturezas. Ainda de acordo com os

autores, há muitos casos em que o processo produtivo da companhia a obriga a executar medidas preventivas para reduzir ou não causar danos ao meio ambiente, logo, a consequência desses procedimentos culmina no passivo ambiental.

Destarte, o fato de existir passivo ambiental em uma empresa, não quer dizer, especificamente, que ela cause danos ao meio ambiente, este elemento patrimonial pode derivar de atitudes espontâneas de prevenção ou recuperação de espaços agredidos, ou até mesmo de ações antecipadas de cuidado em caso de possíveis ameaças que suas atividades possam trazer (KRAEMER, 2003).

Nesse contexto, o passivo ambiental deve ser reconhecido a partir do momento em que for possível de ser previsto ou mensurado. Hendriksen e Van Breda (1999) afirmam ainda que, mesmo que não possa ser medido, ele não perde sua essência.

Ainda em relação ao reconhecimento, Bergamini Júnior (1999) esclarece que o passivo ambiental é identificado quando da ocorrência de ônus relacionados ao meio ambiente, mesmo que não tenha havido o desembolso e que os critérios para a classificação sejam atendidos. De acordo com o autor, é uma obrigação presente da empresa decorrente de fatos passados, sendo de ocorrência provável e de valor estimado.

Esses eventos precisam ser evidenciados de maneira transparente, pois quanto mais fidedignamente forem demonstrados, melhor será a imagem da empresa diante dos investidores e, conseqüentemente, da sociedade (VELLANI; RIBEIRO, 2009). De acordo com a autora, essas obrigações devem ser informadas em subgrupo específico das exigibilidades sendo registradas no balanço patrimonial e quando não puderem ser mensuradas deverão integrar as notas explicativas.

2.3.3 Receitas ambientais

Iudícibus e Marion (2000) definem a receita ambiental como o aumento de recursos financeiros durante o exercício contábil, como a entrada de ativos ou redução de obrigações, que resultem num crescimento do patrimônio líquido e que não tenham relação com ajustes de capital.

Esses aumentos de benefícios econômicos, de acordo com Carvalho (2008), são oriundos de: prestação de serviços de gestão ambiental, venda de produtos reciclados, menor consumo de matérias-primas, redução do consumo de água, energia, dentre outros.

A receita ambiental pode também ser decorrente de retorno de investimentos ou da renda gerada por um bem patrimonial, conforme afirma Kraemer (2001). Ainda segundo a autora, a receita faz com que as empresas planejem seus orçamentos, que diminuam as agressões ao meio ambiente e reduzam, com isso, custos que ultrapassem as estimativas financeiras.

Com a projeção dos investimentos, é possível tomar medidas preventivas com relação aos danos causados à natureza, e as receitas decorrentes desse controle devem ser revertidas para o mesmo fim (VELLANI; RIBEIRO, 2009).

Nesse cenário, Naujack, Ferreira e Stela (2012) explicam que o foco principal das receitas não é propiciar lucro, contudo controlar a produção de maneira consciente. E ainda afirmam que recursos investidos em programas de preservação e proteção ambiental se beneficiam de apoio do governo.

2.3.4 Custos e despesas ambientais

De acordo com Kraemer (2003), os custos ambientais são todos os gastos realizados no processo produtivo que possuem relação com o meio ambiente.

Complementando, Calixto (2006) esclarece que todos os recursos necessários às atividades de monitoramento e conservação da natureza, são classificados como custos ambientais.

Nesse aspecto, Kraemer (2003) relata que a característica dos custos ambientais é propiciar o aumento da vida útil de immobilizados, ampliar a capacidade de segurança e impedir catástrofes ambientais resultantes das atividades operacionais da empresa.

Destarte, Ribeiro (1998) explica que os custos ambientais se convertem em benefícios não apenas para a empresa, mas também para a sociedade, devido ao monitoramento dos processos produtivos e a supervisão das manobras empresarias, a fim de não causarem impactos ecológicos.

Ainda nesse contexto, têm-se as despesas ambientais, que para Vellani e Ribeiro (2009), são todos os gastos relacionados com a coordenação de questões ambientais, utilizados no período e incorridos na área administrativa. Complementando a definição, Ribeiro (1998) esclarece que as despesas ambientais também adotam papel similar às despesas operacionais, ou seja, se os desembolsos não se referirem à produção, serão conceituados como despesas.

Por sua vez, Carvalho (2008) define que as despesas ambientais são reduções nos recursos financeiros durante o exercício contábil sob a forma de saída de dinheiro ou diminuição de ativos ou presença de passivos que resultam em redução do patrimônio líquido.

Dentro das despesas ambientais, têm-se as operacionais e as não-operacionais (KRAEMER, 2003). De acordo com a autora, as operacionais fazem parte das atividades fins, do processo produtivo da empresa, por exemplo: descontaminação, depreciação de equipamentos, pessoal envolvido na produção; e as não-operacionais não têm relação direta com a fabricação de um produto, como as despesas provenientes de multas, sanções e indenizações.

2.4 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL E AMBIENTAL

2.4.1 Evidenciação contábil

Aquino e Santana (1992) relatam que evidenciar é tornar evidente, é mostrar com clareza, que não oferece dúvida, que se compreende prontamente, é o entendimento instantâneo do que se deseja divulgar, do que se deseja transmitir.

Ainda como definição, Murcia et al. (2010) asseguram que o conceito de evidenciação está diretamente ligado à transparência das organizações, deixando claro que, quanto mais se informa, mais bem vista é a empresa, com isso demonstra responsabilidade e compromisso com usuários e sociedade.

Nesse contexto, os autores acrescentam ainda que, as informações divulgadas devem ser compreensíveis, precisas e atualizadas, devendo estar de acordo com as orientações das normas e pronunciamentos contábeis, que primam a padronização destas informações.

Um relatório transparente e de fácil entendimento, segundo Braga (2007 *apud* ROSA; VOSS; PFITSCHER, 2011), é uma ferramenta que torna possível a análise dos resultados de uma entidade, e para dar suporte à tomada de decisão e à estimativa dos efeitos ambientais, é preciso refletir sobre: o quê, como, quando e onde evidenciar.

De acordo com o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) (1961 *apud* IUDÍCIBUS, 2000), as demonstrações contábeis devem transmitir informações relevantes, sem elementos que possam instigar o usuário que for analisá-la. Segundo o autor, os demonstrativos devem evidenciar o essencial, sem dados enganosos e precisam estar

disponíveis em tempo hábil, tornando possível a tomada de decisão no momento do ocorrido, observando a tempestividade.

A tempestividade demanda que as informações contábeis sejam registradas no momento em que ocorrem, evitando que os fatos, que refletem no patrimônio, estejam imprecisos ou desatualizados nos demonstrativos (IUDÍCIBUS, 2000).

Uma informação contábil tempestiva, segundo Gallon, Beuren e Hein (2008), deve ser adequada e clara, pois cumpre o papel de fornecer dados que possam ser entendidos pelos gestores, investidores e analistas de mercado.

A compreensibilidade também é um dos itens necessários aos demonstrativos contábeis, pois baseados nesses relatórios, diretores e executivos realizam os processos decisórios de uma empresa (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Os relatórios utilizados pela gestão das empresas devem fornecer informações que são imprescindíveis nas tomadas de decisão. Para atender a essa necessidade, a Contabilidade dispõe de vários demonstrativos, alguns deles: o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, as Notas Explicativas, o Parecer da Auditoria e o Relatório da Administração (KRAEMER, 2001).

2.4.2 Evidenciação ambiental

A evidenciação ambiental, segundo Rosa et al. (2010), é composta pelo conjunto de métodos usados pelas entidades para divulgar suas ações com a natureza, visando apresentar o que e como a empresa está se comportando em relação aos recursos naturais. Ainda segundo os autores, qualifica-se por demonstrar elementos financeiros e não-financeiros derivados do vínculo entre entidade e meio ambiente. Esses resultados podem ser publicados anualmente, por meio de relatórios sociais e administrativos específicos (GUBIANI et al., 2012).

Já Tinoco e Kraemer (2011) trazem que, a evidenciação ambiental nada mais é que o registro de atos e impactos ambientais sendo analisados quantitativa e qualitativamente com o intuito de demonstrar financeiramente o seu efeito na empresa.

Nessa visão, a Contabilidade Ambiental é fundamental no processo de comunicação, pois oferece informações que levam a empresa a controlar danos ecológicos, garantindo uma

imagem de entidade socialmente responsável e expando resultados da relação organização e meio ambiente (FERREIRA, 2003 *apud* SILVA; LINHARES, 2008).

A fim de demonstrar esse monitoramento quanto aos prejuízos ambientais, Ferreira, Siqueira e Gomes (2009 *apud* MARTENDAL et al., 2013) contam que o propósito da Evidenciação Ambiental é apresentar, aos interessados, as práticas que deterioram o patrimônio das entidades e a natureza. Para Braga (2007 *apud* ROSA; VOSS; PFITSCHER, 2011), os investidores precisam conhecer, por meio da evidenciação dos fatos, os benefícios e malefícios que suas atividades provocam sobre os recursos naturais e os efeitos disso no patrimônio da empresa.

Quanto às formas de Evidenciação Ambiental, Nossa (2002) afirma que a divulgação pode ser feita de duas maneiras: obrigatória, em casos de exigência por leis e normas; e voluntária, quando é feita espontaneamente pela entidade.

Sob a perspectiva da evidenciação espontânea, os relatórios da Contabilidade Ambiental, conforme apontam Garcia e Behr (2012), são úteis, pois demonstram os níveis de agressão ou de preservação ao meio ambiente. A sociedade pode monitorar, a partir deles, o quanto os processos industriais estão comprometendo a natureza e o que as companhias estão fazendo para compensar ou prevenir esses danos (GARCIA; BEHR, 2012). Braga (2007 *apud* ROSA; VOSS; PFITSCHER, 2011), acredita que os demonstrativos ambientais dão maior visão dos processos produtivos e dos reflexos causados sobre os recursos naturais.

Ainda sobre os aspectos da evidenciação ambiental, de acordo com Marques et al. (2010), a divulgação de informações sociais e ambientais é um alargamento de divulgações não-frequentes e envolvem dados sobre a atividade-fim da empresa, produtos, prestação de serviços à sociedade, prevenção quanto à poluição e ofensas ambientais, considerando todos os reflexos ocasionados por seu processo produtivo.

Diante disso, alguns relatórios que evidenciam as questões sociais e ambientais de uma empresa são conhecidos como: Balanço Social, Relatório de Sustentabilidade Empresarial, Balanço Social Corporativo, Relatório Social e Relatório Social-Ambiental (PAIVA, 2003).

2.5 ASPECTOS DA DIVULGAÇÃO DA INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE, NBC T 15

Em 19 de agosto de 2004, através da Resolução CFC nº 1.003, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica nº 15, NBC T 15, que trata das Informações de Natureza Social e Ambiental, essa norma entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2006 (CFC, 2004).

A referida norma define os métodos para divulgação das informações de natureza social e ambiental, orientando sobre os aspectos a serem demonstrados à sociedade, expondo o nível de preocupação e envolvimento da empresa com o assunto em questão (CFC, 2004).

As orientações acerca dos dados a serem apresentados, no que se refere à interação com o meio ambiente, estão presentes no item 15.2.4 da norma (CFC, 2004).

Esse item relata os fatos que devem ser evidenciados, os quais dizem respeito aos investimentos em termos de melhoria e recuperação dos recursos naturais; aos gastos com educação sobre o meio ambiente e, também, aos desembolsos por conta de medidas punitivas por danos causados à natureza (CFC, 2004).

Diante dessa perspectiva, é preciso apresentar todos os dados mencionados na norma, sendo dever da entidade publicar esses eventos, permitindo, com isso, que a sociedade conheça as formas que a empresa usa para afirmar sua interação com o meio ambiente (FONSECA; ALMEIDA; FRANÇA, 2012 *apud* ZIMMERMAN LOSS, 2014).

A organização deve apresentar informações, tanto para os usuários internos, quanto para os externos, pois fatos relacionados a questões ambientais podem alterar a situação patrimonial da entidade (CFC, 2004).

Diante disso, Nossa (2002) afirma que os preceitos e regimentos básicos para elaboração dos relatórios ambientais são fundamentais e sua evidenciação pode constar nas demonstrações contábeis ou em relatórios separados.

Para o cumprimento e elaboração das divulgações, conforme determinações da norma, Iudícibus et al. (2010) sugerem que as organizações devam usar o Balanço Social, pois através dele se identifica o nível de comprometimento com a sociedade e com o uso dos recursos naturais.

Por fim, através da análise da NBC T 15, percebe-se a importância dos procedimentos adotados pela norma, pois quando as informações são divulgadas inteiramente, contribuem na identificação de empresas que reconhecem que o meio ambiente é finito e se preocupam com

o uso racional dos recursos naturais, reduzindo, com isso, os danos causados ao habitat da humanidade (KRAEMER, 2003).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico para Silva et al. (2004) denota a escolha da técnica dedutiva ou indutiva, assim como os tipos de pesquisa a serem utilizadas, como: experimental, teórica, exploratória, explicativa, bibliográfica, documental, qualitativa, quantitativa, etc.

A metodologia é a elucidação criteriosa, detalhada e adequada dos meios utilizados no decorrer de uma pesquisa (BELLO, 2004).

Nesse contexto, Beuren et al. (2009) afirmam que as tipologias da pesquisa são classificadas em três categorias: quanto aos objetivos, a qual abrange a pesquisa exploratória, a descritiva e a explicativa; quanto aos procedimentos, que trata o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e por fim quanto à abordagem do problema, que abarca a pesquisa qualitativa e a quantitativa.

Além dessas tipologias, outros autores citam quanto às técnicas de abordagem e de coleta de dados.

No que se refere aos objetivos, o estudo classificou-se como descritivo, uma vez que foram verificadas as variantes em análise, sem interferir nos dados coletados.

Tratando-se da classificação quanto aos procedimentos, este trabalho foi caracterizado como uma pesquisa bibliográfica-documental, visto que se buscou nas bibliografias já existentes sobre o tema e, também, em demonstrativos divulgados pelas empresas a serem analisadas.

Quanto ao método de abordagem, a metodologia que fora adotada para essa pesquisa, foi o método dedutivo, pois abordou-se a aprendizagem e o aperfeiçoamento de conceitos já existentes.

E, por fim, a pesquisa adotou como técnica de coleta de dados, a documentação indireta, conforme o tipo de procedimento sendo fundamentada em: dissertações, artigos, teses e livros, entre outros.

4 ORGANIZAÇÃO E MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA

Essencialmente, diante da problemática apresentada, a população/amostra dessa pesquisa contemplou as 20 empresas mais rentáveis do ano de 2014, segundo a Revista Exame, Edição Especial Melhores e Maiores 2015. Foi selecionada de forma intencional e não-probabilística. No Quadro 1, apresenta-se a amostra que explorou-se nesse estudo.

QUADRO 1 - Amostra da pesquisa

ORD	EMPRESA	SETOR	ÍNDICE DE RENTABILIDADE (%)
1	Telemont	Telecomunicações	86,8
2	CPFL Brasil	Energia	78,4
3	Atlas Schindler	Bens de Capital	78,3
4	Sonda	Varejo	67,9
5	Comerc Energia	Energia	65,9
6	EDP Comercializadora	Energia	62,0
7	Multiplus	Diversos	60,8
8	Samarco	Mineração	57,3
9	AutoBan	Serviços	51,2
10	Cielo	Serviços	48,7
11	CBMM	Sider. e Metalur.	47,0
12	TData	Telecomunicações	46,5
13	Boticário / Cálamo	Atacado	46,3
14	Cemig GT	Energia	43,9
15	Santher	Papel e Celulose	41,0
16	Souza Cruz	Bens de Consumo	40,3
17	UEG Araucária	Energia	38,6
18	Ipiranga	Atacado	38,6
19	Natura	Bens de Consumo	37,6
20	Crown	Sider. e Metalur.	37,3

Fonte: Adaptado de Revista Exame, Edição Especial Melhores e Maiores (2015, p. 207).

Observa-se, a partir do quadro anterior, que a amostra trata-se de um senso da população, visto que o problema de pesquisa já havia delimitado o estudo das empresas mais rentáveis de 2014, segundo a Edição Especial Melhores e Maiores de 2015.

4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Com o propósito de alcançar o objetivo do estudo, realizou-se um levantamento das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP's), assim como os relatórios socioambientais e de sustentabilidade, das empresas em análise, divulgados no ano de 2015, e publicados na BM&FBovespa, ou em informações divulgadas em seus próprios sítios.

A resposta ao problema de pesquisa deu-se através da aplicação das técnicas: Análise de Conteúdo e Sistema Binário.

Análise de Conteúdo é um método de análise de dados que pode ser aplicado tanto para estudos qualitativos como nas investigações quantitativas. Nesse contexto, pode-se prever que esse método tem como propósito o estudo da comunicação entre os homens, com maior destaque à essência das mensagens. Dessa forma, a técnica favorece dados qualitativos, embora se utilize em informações quantitativas (BARDIN, 1977 *apud* BEUREN et al., 2009).

Nesse contexto, Richardson (1999 *apud* BEUREN et al., 2009), afirma que a Análise de Conteúdo procura entender melhor um enunciado, examinar suas particularidades “gramaticais, cognitivas, ideológicas e fonológicas” e absorver os dados mais relevantes. Nessa ótica, o autor elucida que, essa técnica se fundamenta em teorias que servem de explicação e garantia às descobertas do pesquisador.

Quanto à quantificação do nível de divulgação, utilizou-se o Sistema Binário, que de acordo com Almeida (2013), é composto de dois números: 0 e 1, no qual o número 1 representa “SIM” e o número 0 representa “NÃO”.

Destarte, à cada quesito divulgado fora atribuído o valor “1”, e para aquele não divulgado foi atribuído o peso “0”.

No Quadro 2, estão listados os quesitos que foram analisados através do estudo, observando o item 15.2.4 da NBC T 15.

QUADRO 2 - Quesitos para análise

QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.
4	Educação ambiental para a comunidade.
5	Outros projetos ambientais.
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.
8	Passivos e Contingências ambientais.

Fonte: Adaptado da NBC T 15 (2004).

A partir dos quesitos apresentados no Quadro 2, foi avaliado se houve a divulgação, seja de investimentos ou de gastos, por cada uma das empresas objeto de estudo.

O nível de divulgação, das informações acerca da interação com o meio ambiente, foi apurado utilizando a seguinte fórmula:

$$\text{Nível de divulgação} = \frac{\text{Total de quesitos divulgados pela empresa}}{\text{Total de quesitos máximos de divulgação}} \times 100$$

Posteriormente, o tratamento dos dados foi estruturado em Microsoft Office Excel 2010, com a construção de tabelas para melhor visualização dos resultados encontrados.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Durante a realização desta, utilizou-se para a coleta de dados as Demonstrações Financeiras Padronizadas que estão disponibilizadas no sítio da BM&FBOVESPA, os relatórios socioambientais e de sustentabilidade e demais informações que estão divulgadas nos sítios das empresas.

Os acessos foram realizados entre Fevereiro e Abril de 2016¹ e tiveram como fator motivador verificar qual o nível de divulgação da interação com o meio ambiente, conforme NBC T 15, das empresas mais rentáveis, segundo a Revista Exame, Edição Especial Melhores e Maiores de 2015.

5.1 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta e tabulação dos dados verificou-se o percentual de divulgação de cada empresa, tornando possível agrupá-las para verificar as empresas que mais divulgaram e as que menos divulgaram, conforme pode ser verificado no Quadro 3.

¹ Busca dos relatórios realizada no dia 30/04/2016, às 09:00.

QUADRO 3 - Total por quesito e empresa

EMPRESAS	QUESITOS								TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	
Telemont	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CPFL Brasil	1	1	1	1	1	1	1	0	7
Elevadores Atlas Schindler	1	0	1	0	1	0	0	0	3
Sonda Supermercados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comerc Energia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EDP Comercializadora	1	1	1	1	1	0	0	0	5
Multiplus	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Samarco	1	1	1	1	1	0	0	0	5
AutoBan	1	1	1	1	0	0	0	0	4
Cielo	0	1	1	1	0	0	0	0	3
CBMM	1	0	1	1	0	0	0	0	3
TData	1	1	0	0	1	0	1	0	4
Boticário / Cálamo	1	0	1	1	0	0	0	0	3
Cemig GT	1	1	1	1	1	0	0	0	5
Santher	1	1	0	1	1	0	0	0	4
Souza Cruz	1	0	1	1	1	1	0	0	5
UEG Araucária	1	1	0	1	1	0	0	0	4
Ipiranga	1	1	1	1	1	0	0	0	5
Natura	1	1	0	0	1	1	0	0	4
Crown Embalagens	1	1	1	0	0	0	0	0	3
TOTAL	15	12	12	12	11	3	2	0	67

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Conforme pode ser verificado no Quadro 3, o total de sentenças que poderiam ser divulgadas, referente ao meio ambiente, perfaziam 160, porém, somente 67 sentenças foram efetivamente realizadas.

Para melhor entendimento e visualização dos resultados, foram construídos os Quadros 4, 5 e 6.

A seguir, no Quadro 4, verifica-se as empresas que mais divulgaram os quesitos analisados.

QUADRO 4 - Empresas que mais divulgaram

EMPRESAS	%
CPFL Brasil	87,50%
EDP Comercializadora	62,50%
Samarco	62,50%
Cemig GT	62,50%
Souza Cruz	62,50%
Ipiranga	62,50%
Natura S.A.	50,00%
UEG Araucária	50,00%
Santher	50,00%
TData	50,00%
AutoBan	50,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Conforme apresentado no Quadro 4, a empresa que mais divulgou os quesitos investigados fora a CPFL Brasil, que atua no setor de energia, com 87,50% de nível de divulgação, sendo evidenciados 7 dos 8 quesitos verificados, em que, a empresa não divulgou apenas o item **8 – Passivos e Contingências Ambientais**.

Por conseguinte, observa-se que as empresas EDP Comercializadora, Samarco, Cemig GT, Souza Cruz e Ipiranga, apresentaram 5 dos 8 quesitos analisados, obtendo um nível de divulgação de 62,50%, em que, as empresas EDP Comercializadora, Samarco, Cemig GT e Ipiranga não evidenciaram os quesitos: **6- Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; 7- Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente;** e **8- Passivos e Contingências ambientais**. Já a empresa Souza Cruz, não divulgou os quesitos: **2- Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; 7- Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente;** e **8- Passivos e Contingências ambientais**.

Na sequência encontram-se as empresas Natura, UEG Araucária, Santher, TData e AutoBan, que evidenciaram 4 dos 8 itens verificados, alcançando assim um nível de divulgação de 50%. A companhia Natura não divulgou os quesitos: **3- Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; 4- Educação ambiental para a comunidade; 7- Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente;** e **8- Passivos e Contingências ambientais**.

As empresas UEG Araucária e Santher, deixaram de evidenciar os seguintes itens: **3- Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; 6- Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; 7- Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente; e 8- Passivos e Contingências ambientais.**

Tratando-se da TData, verifica-se que a companhia deixou de evidenciar os itens: **3- Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; 4- Educação ambiental para a comunidade; 6- Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; e 8- Passivos e Contingências ambientais.**

E, por fim, a empresa AutoBan, deixou de declarar os quesitos: **5- Outros projetos ambientais; 6- Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; 7- Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente; e 8- Passivos e Contingências ambientais.**

Verifica-se também, como demonstrado no Quadro 5, as empresas que menos divulgaram os quesitos pertencentes ao instrumento de coleta de dados dessa pesquisa.

QUADRO 5 - Empresas que menos divulgaram

EMPRESAS	%
Multiplus	0,00%
Sonda Supermercados	0,00%
Telemont	0,00%
Comerc Energia	0,00%
Cielo	37,50%
CBMM	37,50%
Boticário / Cálamo	37,50%
Elevadores Atlas Schindler	37,50%
Crown Embalagens	37,50%

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

É possível verificar no Quadro 5 que, dentre as empresas que menos divulgaram, encontram-se na primeira colocação: Multiplus, Sonda Supermercados, Telemont e Comerc Energia, onde não publicaram nenhum dos quesitos analisados. A empresa Multiplus

informou, em seu Relatório de Sustentabilidade, que suas atividades não causam impactos no meio ambiente, já as demais não apresentaram justificativa para tal ocorrido.

As empresas Cielo, CBMM, Boticário / Cálamo, Elevadores Atlas Schindler e Crown Embalagens evidenciaram 3 dos 8 quesitos estudados, com percentual de divulgação de 37,50%, sendo que, a Cielo divulgou os itens: **2- Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; 3- Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; e 4- Educação ambiental para a comunidade.** Já as empresas CBMM e Boticário/Cálamo, divulgaram os mesmos itens, sendo eles: **1- Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; 3- Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; e 4- Educação ambiental para a comunidade.**

Tratando-se da empresa Elevadores Atlas Schindler, a mesma comunicou somente os quesitos: **1- Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; 3- Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; e 5- Outros projetos ambientais.** Por fim, a empresa Crown Embalagens divulgou somente os itens: **1- Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; 2- Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; e 3- Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.**

Desta forma, observa-se, portanto que, das 20 empresas analisadas, 11 apresentaram nível de divulgação igual ou superior a 50%, comprovando que essas empresas se preocupam em manter o usuário externo informado quanto às questões ambientais que as cercam.

5.1.1 Divulgação por quesito

Avaliando o nível de evidenciação por quesito, fora construído o Quadro 6 para melhor visualização dos resultados.

QUADRO 6 - Divulgação por quesito

Nº	QUESITO	%	POSIÇÃO
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	75%	1º
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	60%	2º
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	60%	2º
4	Educação ambiental para a comunidade.	60%	2º
5	Outros projetos ambientais.	55%	3º
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	15%	4º
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	10%	5º
8	Passivos e Contingências ambientais.	0%	6º

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Observando o Quadro 6, é possível verificar a porcentagem de divulgação por quesito, sendo assim, nota-se que o quesito **1-Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente** fora o mais divulgado, sendo explicitado por 75% das empresas analisadas, ou seja, 15 das 20 empresas investigadas. Seguido pelos quesitos **2- Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados**, **3- Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade** e **4- Educação ambiental para a comunidade** que ocupam a segunda posição, sendo evidenciados por 60% das empresas analisadas, portanto, divulgados por 12 das 20 empresas.

Já na terceira posição, percebe-se o quesito **5- Outros projetos ambientais**, sendo divulgado por 11 das 20 empresas listadas, ou seja, 55%, seguido pela sentença **6- Quantidade de processos ambientais, administrativos, e judiciais movidos contra a entidade** na quarta posição, sendo evidenciado por 15% das entidades, portanto, 3 das 20 empresas; e, pelo item **7- Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e /ou judicialmente**, que fora explicitado por 10% das empresas listadas, ou seja, 2 das 20, ocupando assim a quinta posição.

Por fim, o quesito com pior percentual adveio a ser o **8- Passivos e Contingências ambientais**, que não foi divulgado por nenhuma das empresas analisadas durante a realização desta pesquisa, portanto, ocupa a sexta posição.

No que se refere aos fatos que limitaram esta pesquisa, sendo válido destacá-los, observa-se a técnica de análise binária aplicada no estudo, pois apenas fora verificado se cada

questo do instrumento de coleta de dados foi divulgado ou não, não fazendo assim uma análise qualitativa da informação, portanto, não se avaliou o teor da divulgação apresentada.

Por fim, como tratam-se de informações voluntárias, a administração da empresa só divulgará caso queira, desta forma analisa-se sempre o custo benefício da divulgação da informação, assim, nesta pesquisa não se pode afirmar que a entidade não possui responsabilidade socioambiental, sendo que ela pode realizar projetos e possuir gastos relacionados à esses eventos e optar por não divulgar tais informações por motivos diversos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresenta como contribuição o fato da preocupação ecológica crescer na busca de alternativas para o desenvolvimento sustentável, fazendo então com que as companhias passem a planejar os investimentos em tecnologia antipolvente em solo, água, florestas e biodiversidade, e a buscar mecanismos de ação para incrementar o aproveitamento de resíduos, evitando a exploração de novos recursos naturais e o acúmulo de materiais jogados fora (CALIXTO, 2006).

A mesma apresentou como objetivo geral o nível de divulgação da interação com o meio ambiente, conforme NBC T 15, das empresas mais rentáveis, segundo a Revista Exame, Edição Especial Melhores e Maiores de 2015

Prosseguindo com tal pesquisa, buscou-se informações através de diversos documentos, incluindo Demonstrações Financeiras Padronizadas e Relatórios de Sustentabilidade, todos estes documentos foram extraídos do sítio da BM&FBOVESPA ou dos próprios sítios das empresas.

Na análise dos dados, foi possível verificar que as empresas que mais evidenciaram os itens analisados foram: a CPFL Brasil, com nível de divulgação de 87,50%, seguida por EDP Comercializadora, Samarco, Cemig GT, Souza Cruz e Ipiranga, em que divulgaram 62,50% dos itens. E por fim, encontram-se as empresas: Natura, UEG Araucária, Santher, TData e AutoBan, em que explicitaram 50% do instrumento de coleta de dados.

Também foi possível verificar as empresas que menos divulgaram itens, sendo elas: Multiplus, Sonda Supermercados, Telemont e Comerc Energia, em que não houve evidenciação de nenhum dos quesitos investigados. Em seguida: Cielo, CBMM, Boticário/Cálamo, Elevadores Atlas Schindler e Crown Embalagens, em que o nível de divulgação alcançou somente 37,50%, com 3 dos 8 quesitos analisados.

Discorrendo sobre os quesitos verificados, pôde-se notar que o mais divulgado foi o item **1-Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente**, evidenciado por 75% das entidades, seguido dos itens **2- Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados**, **3- Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade** e **4- Educação ambiental para a comunidade**, que foram explicitados por 60% das companhias, ou seja, 12 das 20 analisadas.

Ainda na sequência, na terceira posição, encontrou-se o assunto: **5- Outros projetos ambientais**, demonstrado por 55% das corporações, já a sentença **6- Quantidade de**

processos ambientais, administrativos, e judiciais movidos contra a entidade, fora explicitada por 15% das entidades, ocupando a quarta posição e o quesito **7- Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente**, evidenciado por 10% das empresas listadas, ou seja, 2 das 20, ocupando a quinta posição. Por fim, o item com menor presença na divulgação foi o **8- Passivos e Contingências ambientais**, que não fora divulgado por nenhuma das empresas analisadas durante a realização desta pesquisa.

Na pesquisa, foram constatadas algumas limitações, como por exemplo, a utilização do sistema binário, onde só foi analisado se a empresa divulgou ou não os itens, não fazendo assim uma análise qualitativa da informação, sendo relevante destacar também o fato do difícil acesso às informações.

Destarte, são recomendáveis os seguintes tópicos para pesquisas futuras:

- Realizar a análise qualitativa das informações divulgadas pelas empresas; e
- Verificar o motivo pelo qual o item **8 – Passivos e Contingências ambientais**, não fora divulgado por nenhuma empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Meire Aparecida de. *Codificando o alfabeto por meio do sistema de numeração binário*. 2013. 57f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Programa de mestrado profissional em matemática em rede Nacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <http://www.bdttd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/39/TDE-2013-10-23T091949Z-5679/Publico/5524.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2015.

AQUINO, Wagner de; SANTANA, Antonio Carlos de. Evidenciação. *Caderno de Estudos*, São Paulo, n. 5, p. 1-40, jun. 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cest/n5/n5a02.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

BELLO, José Luís de Paiva. *Metodologia científica*. Rio de Janeiro, 2004. Apostila. 29 p. Disponível em: <https://amauroboliveira.files.wordpress.com/2013/03/metodologia-cientica3adfica_josc3a9-luiz-de-paiva-bello.pdf>. Acesso em: 22 set. 2015.

BERGAMINI JÚNIOR, Sebastião. Contabilidade e riscos ambientais. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro: v. 6, n.11, jun. 1999. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev1105.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2015.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosemeire Alves de Bona. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CALIXTO, Laura. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 2, n. 3, p. 65-78, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131/90>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

_____. Uma análise da evidenciação ambiental de companhias brasileiras – de 1997 a 2005, *UNB Contábil*, UNB, Brasília, v. 10, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/147/pdf_101>. Acesso em: 10 mar. 2016.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. *Contabilidade ambiental: Teoria e prática*. Curitiba: Juruá, 2008.

_____. *Contabilidade ambiental: Teoria e prática*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 218p.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *Resolução CFC nº 1.003/04: Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental*. Brasília: CFC, 2004. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2004/001003>. Acesso em: 12 out. 2015.

COSTA, Rodrigo Simão da; MARION, José Carlos. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. *Revista Contabilidade e Finanças*, v. 18, n. 43, p. 20-33, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n43/a03v1843.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; RIBEIRO, Maisa de Souza. Divulgação voluntária de informações de natureza social: um estudo nas empresas brasileiras. *Revista de Administração Eletrônica*, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./jun. 2008.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. *Revista Contabilidade & Finanças*, USP, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 7-23, jan./abr. 2005.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; BEUREN, Ilse Maria; HEIN, Nelson. Evidenciação Contábil: itens de maior divulgação nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança da Bovespa. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 141-165, abr./jun. 2008.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; SOUZA, Flávia Cruz de; ROVER, Suliani; VAN BELLEN, Hans Michael. Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração. In: 4º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2007. *Anais...* São Paulo, SP: USP, 2007.

GARCIA, Fabiane Tubino; BEHR, Ariel. Análise da interação da Contabilidade Ambiental e o desenvolvimento sustentável nos engenhos de beneficiamento de arroz de Santa Maria/RS. *REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 2, n. 2, Edição Especial Rio +20, p.21-38, ago. 2012.

GUBIANI, Ana Clésia; SANTOS, Vanderlei dos; KLANN, Roberto Carlos; TOLEDO FILHO, Jorge R. Evidenciação dos derivativos nas notas explicativas das empresas dos segmentos de papel e celulose e de carnes e derivados. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 98-118, set./dez. 2012.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BRED, Michael F. *Teoria da contabilidade*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL (IBRACON). *NPA 11 Balanço e Ecologia*. São Paulo: IBRACON, 1996. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detPublicacao.php?cod=124>>. Acesso em: 03 out. 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio. *Teoria da contabilidade*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. *Introdução à teoria da contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. *Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação*. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Passivo ambiental*. Belo Horizonte: AMDA, 2003. Disponível em: <http://www.amda.org.br/imgs/up/Artigo_21.pdf>. Acesso em: 05 set. 2015.

_____. Contabilidade Ambiental: O passaporte para a competitividade. *Revista CRCSC & Você*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 25-40, dez. 2001. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/971/907>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

MARQUES, Matheus de Mendonça; BARRETO JUNIOR, Eric Adrian Mattos; FREIRE, Fátima de Souza; PEREIRA, Ednei Moraes. Evidenciação ambiental: uma análise da evolução dos investimentos ambientais e o reflexo no que é divulgado. In: X CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10, 2010. *Anais...* São Paulo: USP, 2010.

MARTENDAL, Alair; UHLMANN, Vivian Osmari; VIEIRA, Eleonora Milano Falcão; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Contabilidade ambiental: nível de conhecimento dos profissionais contábeis da grande Florianópolis. *Revista Enfoque Reflexão Contábil*, v. 32, n. 1, p. 29-47, jan./abr. 2013.

MARTINS, Eliseu; RIBEIRO, Maisa de Souza. A informação como instrumento de contribuição da contabilidade para a compatibilização do desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente. *Caderno de Estudos*, São Paulo, n. 9, p. 1-13, out. 1993.

MORAES, Romildo de Oliveira; JUNQUEIRA, Emanuel R.; CARVALHO, L. Nelson. A avaliação de desempenho ambiental: um enfoque para os custos ambientais e os indicadores de eco-eficiência. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2000. *Anais...* Recife: CBC, 2000.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; SANTOS, Ariovaldo dos; SALOTTI, Bruno Meireles, NASCIMENTO, Artur. Mapeamento da pesquisa sobre *disclosure* ambiental no cenário internacional: uma revisão dos artigos publicados em periódicos publicados em periódicos de língua inglesa no período de 1997 a 2007. *Revista ConTexto*, Porto Alegre, v. 10, n. 17, p. 7-18, 1º sem. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11766/pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

NAUJACK, Jakeline. FERREIRA, Josleimara Luzia; STELA, Eder Rogério. Contabilidade ambiental: uma revisão de conceitos. 2012. In: VII EMPPEX. *Anais...* Paraná: UNESPAR, 2012. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/ciencias_contabeis/03-cicont.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.

NOSSA, Valcemiro. *Disclosure* ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. 2002. 246 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PAIVA, Paulo Roberto de. *Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção*. São Paulo: Atlas, 2003.

REVISTA EXAME. *500 maiores empresas*. Edição Especial Exame, Melhores e Maiores 2015. As 1000 maiores e melhores empresas do Brasil. São Paulo: Editora Abril, jul. 2015.

RIBEIRO, Maisa de Sousa. *Custeio das atividades da natureza ambiental*. 1998. 165 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 1998.

ROSA, Fabricia Silva da; FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo. Evidenciação ambiental (EA): Contribuição da metodologia multicritério para identificação dos aspectos financeiros para a gestão ambiental. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 21, n. 4, p. 27-61, 2010. Disponível em: <[http://www.researchgate.net/publication/49607111_Evidenciao_Ambiental_\(EA\)_Contribuio_da_Metodologia_Multicritrio_para_Identificao_dos_Aspectos_Financeiros_para_a_Gesto_Ambiental](http://www.researchgate.net/publication/49607111_Evidenciao_Ambiental_(EA)_Contribuio_da_Metodologia_Multicritrio_para_Identificao_dos_Aspectos_Financeiros_para_a_Gesto_Ambiental)>. Acesso em: 09 out. 2015.

ROSA, Fabrícia Silva da; VOSS, Bárbara de Lima; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Evidenciação ambiental: uma aproximação sobre as referências em revistas brasileiras. In: V CONGRESSO AnpCONT, 2, 2011, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES, 2011.

SANTOS, Adalto de Oliveira; SILVA, Fernando Benedito da; SOUZA, Synval de; SOUSA, Marcos Francisco Rodrigues de. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 16, n. 27, p. 89-99, set./dez. 2001.

SILVA, Cintia Regina Gomes; LINHARES, Robson de Souza. *Disclosure* ambiental: um estudo nas maiores sociedades anônimas do Espírito Santo. In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2008. São Paulo, SP: USP, 2008.

SILVA, Julio Cesar Pereira. Contabilidade ambiental: o grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios*, v. 5, n. 1, 2014.

SILVA, Luiz Ivan dos Santos. Contabilidade: objeto, objetivos e funções. *Revista Sitientibus*, Feira de Santana, n. 38, p. 79-101, jan./jun. 2008.

SILVA, Maurício Corrêa da; CHACON, Márcia Josienne Monteiro; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macedo; LOPES, Jorge Expedito de Gusmão. Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 36, p. 97-104, set./dez. 2004.

TEIXEIRA, Evimael Alves; NOSSA, Valcemiro; FUNCHAL, Bruno. O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 29-44, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v22n55/a03v22n55.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

TINOCO, José Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, Cassio Luiz; RIBEIRO, Maisa de Souza. Sustentabilidade e contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, ano 6, v. 1, n. 11, jan./jun. 2009.

VELOSO, Carolina. *Disclosure ambiental: um panorama evolutivo dos níveis de evidenciação de uma empresa do setor Elétrico*. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais, Recife, 2012.

ZIMMERMANN LOS, Geovana. *Evidenciação socioambiental: um estudo nas empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA*. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Finanças) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Coleta de dados Telemont

TELEMONT ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES		
S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	0
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	0
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	0
4	Educação ambiental para a comunidade.	0
5	Outros projetos ambientais.	0
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		0
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		0,00%

APÊNDICE B – Coleta de dados CPFL Brasil

CPFL COMERCIALIZAÇÃO BRASIL S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	1
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	1
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	1
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		7
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		87,50%

APÊNDICE C – Coleta de dados Elevadores Atlas Schindler

ELEVADORES ATLAS SCHINDLER S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	0
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	0
5	Outros projetos ambientais.	1
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		3
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		37,50%

APÊNDICE D – Coleta de dados Sonda Supermercados

COMÉRCIO DE ALIMENTOS SUL BRASIL LTDA		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	0
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	0
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	0
4	Educação ambiental para a comunidade.	0
5	Outros projetos ambientais.	0
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		0
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		0,00%

APÊNDICE E – Coleta de dados Comerc

COMERC COMERCIALIZADORA DE ENERGIA ELÉTRICA LTDA		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	0
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	0
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	0
4	Educação ambiental para a comunidade.	0
5	Outros projetos ambientais.	0
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		0
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		0,00%

APÊNDICE F – Coleta de dados EDP Comercializadora

EDP COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS DE ENERGIA LTDA		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	1
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		5
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		62,50%

APÊNDICE G – Coleta de dados Multiplus

MULTIPLUS S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	0
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	0
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	0
4	Educação ambiental para a comunidade.	0
5	Outros projetos ambientais.	0
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		0
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		0,00%

APÊNDICE H – Coleta de dados Samarco

SAMARCO MINERAÇÃO S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	1
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		5
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		62,50%

APÊNDICE I – Coleta de dados AutoBan

CONCESSIONÁRIA DO SISTEMA ANHANGUERA-BANDEIRANTES S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	0
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		4
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		50,00%

APÊNDICE J – Coleta de dados Cielo

CIELO S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	0
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	0
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		3
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		37,50%

APÊNDICE K – Coleta de dados CBMM

COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	0
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	0
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		3
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		37,50%

APÊNDICE L – Coleta de dados TData

TELEFÔNICA DATA S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	0
4	Educação ambiental para a comunidade.	0
5	Outros projetos ambientais.	1
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	1
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		4
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		50,00%

APÊNDICE M – Coleta de dados Boticário / Cálamo

CÁLAMO DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE BELEZA S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	0
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	0
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		3
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		37,50%

APÊNDICE N– Coleta de dados Cemig GT

CEMIG - GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	1
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		5
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		62,50%

APÊNDICE O – Coleta de dados Santher

SANTHER - FÁBRICA DE PAPEL SANTA THEREZINHA S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	0
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	1
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		4
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		50%

APÊNDICE P – Coleta de dados Souza Cruz

SOUZA CRUZ S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	0
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	1
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	1
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		5
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		62,50%

APÊNDICE Q – Coleta de dados UEG Araucária

UEG ARAUCÁRIA LTDA		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	0
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	1
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		4
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		50,00%

APÊNDICE R – Coleta de dados Ipiranga

COMPANHIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	1
5	Outros projetos ambientais.	1
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		5
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		62,50%

APÊNDICE S – Coleta de dados Natura

NATURA COSMÉTICOS S.A.		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	0
4	Educação ambiental para a comunidade.	0
5	Outros projetos ambientais.	1
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	1
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		4
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		50,00%

APÊNDICE T – Coleta de dados Crown Embalagens

CROWN EMBALAGENS METÁLICAS DA AMAZÔNIA S/A		
QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SCORE
1	Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	1
2	Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	1
3	Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1
4	Educação ambiental para a comunidade.	0
5	Outros projetos ambientais.	0
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0
7	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	0
8	Passivos e Contingências ambientais.	0
TOTAL DE QUESITOS DIVULGADOS		3
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO		37,50%